

Pibid Diversidade: estado do conhecimento em teses e dissertações

Pibid Diversidade: state of knowledge in theses and dissertations

Everton de Souza¹

Resumo: Esta pesquisa teve o objetivo de mapear e analisar as teses e dissertações que discorreram sobre o Pibid Diversidade. A pesquisa caracteriza-se como um estudo do estado do conhecimento de abordagem qualitativa com delineamento bibliográfico, e utilizaram-se alguns elementos da pesquisa quantitativa na análise bibliométrica. Os trabalhos foram buscados em dois repositórios por meio do descritor “Pibid Diversidade”. Após a análise das teses e dissertações selecionadas, concluiu-se que as ações do Pibid Diversidade foram pouco exploradas nos cursos de mestrado e doutorado e que o programa contribuiu para o aperfeiçoamento das formações dos licenciandos bolsistas por meio da inserção dos acadêmicos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Pibid Diversidade. Formação Docente. Teses e Dissertações.

Abstract: This research aimed to map and analyse theses and dissertations that addressed the Pibid Diversidade program. The research is characterized as a state-of-knowledge study with a qualitative approach and bibliographic design, incorporating some elements of quantitative research in bibliometric analysis. The works were sought in two different repositories using the descriptor “Pibid Diversidade”. After analysing the theses and dissertations, it was concluded the actions of Pibid Diversidade were underexplored in master’s and doctoral courses, and that the program contributed to the improvement of the training of scholarship students aiming for an Education degree through their integration in the school environment.

Keywords: Pibid Diversidade. Teacher Training. Theses and Dissertations.

Introdução

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Doutorando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Catarinense (IFC).

Recebido em 15/09/2024

Aprovado em: 07/11/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Nos últimos anos, a formação de professores tem sido um campo de estudo muito explorado no meio acadêmico, sendo foco de diversas políticas educacionais que almejam promover a qualificação desses profissionais da educação (André, 2010; Libâneo, 2015; Pimenta; Lisita, 2004). Para Libâneo (2015), a ênfase dada à formação docente decorre, sobretudo, de uma tendência mundial advinda de organizações internacionais, como a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Grupo Banco Mundial.

Seguindo essa tendência global em torno da formação docente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) se destaca – entre outras ações governamentais adotadas no Brasil – por propiciar aos licenciandos contato com o ambiente escolar da Educação Básica desde os primeiros semestres letivos dos cursos de licenciatura.

Desde sua criação em 2007, o programa tem demonstrado resultados satisfatórios (Ambrosetti et al., 2013; Souza; Honorato, 2017; Obara; Broietti; Passos, 2017; Noronha; Noronha; Abreu, 2020; Vasconcelos; Carmo, 2023), despontando-se como uma política educacional que precisa ser consolidada pelo Estado, pois, conforme aponta Ambrosetti et al. (2013, p. 152), o Pibid “[...] favorece a criação de um espaço de construção de um novo conhecimento, produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional”. Logo, compreende-se que o programa “[...] cumpre o papel de motivador do interesse pela profissão docente e é um campo frutífero para a idealização de uma identidade docente” (Obara; Broietti; Passos, 2017, p. 993).

Nesta pesquisa, devido à pouca atenção dada à educação dos povos da zona rural ao longo da história da educação brasileira (Freitas, 2007; Souza, 2012; Souza, 2020), optou-se por centralizar as atenções no Pibid Diversidade, pois esse programa – iniciado em 2010 – objetivou “[...] o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo” (CAPES, 2023, s/p).

Portanto, compreender as implicações do Pibid Diversidade na formação dos licenciandos que almejam atuar nesses contextos é pertinente para a Educação do Campo e para a Educação Indígena, pois “[...] a educação no meio rural brasileiro é marcada por um quadro extremamente precário [...]” e apresenta problemas ainda mais graves que os percebidos na educação geral do país (Freitas, 2007, p. 8), necessitando, desse modo, de ações específicas para elevar os níveis de qualidade da educação nessas localidades.

Perante o cenário apresentado, suscitou-se a seguinte problemática: o que os trabalhos desenvolvidos nos programas strictu sensu do país dizem sobre o Pibid Diversidade? Para

responder a essa questão, estabeleceu-se o objetivo de mapear e analisar as teses e dissertações brasileiras que focalizaram as ações formativas desenvolvidas no Pibid Diversidade.

Ao comentar a temática, Fonseca (2018) afirma que têm sido produzidos poucos estudos a respeito das experiências formativas possibilitadas pelo Pibid Diversidade aos acadêmicos bolsistas. Tal fato faz com que existam lacunas sobre o desenvolvimento do programa, e com que o compartilhamento das experiências propiciadas por ele seja limitado.

Nesse sentido, a justificativa para a realização desta investigação reside na pertinência de analisar as produções strictu sensu realizadas sobre o programa, aprofundando as discussões acerca do tema e, por conseguinte, colaborando com o fortalecimento de políticas públicas que contribuem para a formação e qualificação dos professores das escolas do meio rural (campo e indígenas) e, conseqüentemente, seja possível promover melhorias na qualidade da educação ofertada aos povos pertencentes a esses contextos.

1.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – Pibid Diversidade

Ao comentar a formação inicial de professores, Sant’Anna e Marques (2015, p. 739) afirmam que o país enfrenta enormes desafios para promover a formação de professores aptos a “[...] atender às múltiplas demandas da educação brasileira e superar o descaso histórico das políticas públicas em relação às camadas da população que permaneceram à margem dos projetos de desenvolvimento do país”.

Foi pensando em superar esse cenário adverso referente à formação de professores e às políticas públicas destinadas às populações esquecidas pelo Estado que o Pibid Diversidade teve sua oferta iniciada em 2010, por meio do Edital Conjunto N°. 002/2010/CAPES/SECAD-MEC – Pibid Diversidade (Brasil, 2010). Além do objetivo geral descrito na introdução desta pesquisa, o Programa apresentava os seguintes objetivos específicos:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para as escolas de educação básica indígenas, do campo – incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas;
- b) contribuir para a valorização do magistério intercultural indígena e em educação do campo;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos das licenciaturas intercultural indígena e do campo, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, nas perspectivas intercultural indígena e do campo, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) envolver escolas públicas de educação básica de comunidades indígenas e do campo no processo de formação inicial para o magistério;
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos

cursos de licenciatura; g) contribuir para a inserção dos estudantes de licenciatura na cultura escolar do magistério por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; h) dar visibilidade à investigação docente no âmbito dos processos próprios de ensino e aprendizagem, com vistas à intervenção pedagógica no desenvolvimento de metodologias específicas para a diversidade sociocultural e linguística, na perspectiva do diálogo intercultural; i) propiciar um processo formativo que leve em consideração as diferenças culturais, a interculturalidade do país e suas implicações no trabalho pedagógico; j) contribuir para o fortalecimento das escolas por meio da reflexão crítica das atividades didático-pedagógicas, produzidas nos ambientes escolares e relacionadas às particularidades de cada comunidade ou região (Brasil, 2013, p. 2-3).

As atividades do programa eram desenvolvidas em escolas indígenas e em escolas do campo (abrangendo as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas) dos sistemas públicos de Educação Básica (Brasil, 2013).

Assim, o programa abarcava os cursos de licenciatura das seguintes áreas: a) Educação do Campo; b) Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática; c) Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais; d) Educação do Campo – Linguagens e Códigos; e) Intercultural Indígena; f) Intercultural Indígena – Ciências da Natureza e Matemática; g) Intercultural Indígena – Ciências Humanas e Sociais; h) Intercultural Indígena – Linguagens e Códigos; i) Interdisciplinar (Brasil, 2013).

Até 2018, o programa foi oferecido em edital próprio com recursos diferenciados. A partir do ano mencionado – após uma reorganização feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos programas institucionais de iniciação à docência –, o Pibid Diversidade teve suas ações interrompidas. Após a descontinuidade dos editais próprios, os cursos que eram o foco desse programa passaram a ser contemplados no edital do Pibid geral, que abarca todas as licenciaturas (Carvalho, 2019; CAPES, 2023).

Portanto, com o Pibid Diversidade, almejou-se propiciar uma formação docente inicial sólida aos estudantes matriculados nos cursos de licenciatura voltados à Educação Indígena e a Educação do Campo, pois a aproximação dos acadêmicos ao cotidiano da Educação Básica pública possibilita aos universitários vivenciar os desafios da profissão, oportunizando uma formação contextualizada às peculiaridades das escolas em que eles futuramente exercerão a docência (Sant’Anna; Marques, 2015).

3 Percorso metodológico

Esta pesquisa de revisão bibliográfica caracteriza-se como um estudo do estado do conhecimento (Silva; Souza; Vasconcelos, 2020). A abordagem da pesquisa é qualitativa, e

houve a apropriação de alguns elementos da abordagem quantitativa por meio da análise bibliométrica (Pereira et al., 2018).

As bibliografias analisadas foram teses e dissertações brasileiras que versam sobre o Pibid Diversidade. Os trabalhos foram buscados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES por meio do descritor “Pibid Diversidade” (utilizaram-se aspas para a busca restringir-se aos textos que apresentam a expressão completa).

As buscas em ambos os repositórios foram realizadas em 25 de março de 2024. Na BDTD foram encontrados 7 trabalhos, e no Catálogo da CAPES foram localizadas 8 produções (não houve limitação quanto ao ano de defesa). Portanto, ao todo, foram encontradas 15 produções acadêmicas: 5 teses e 10 dissertações.

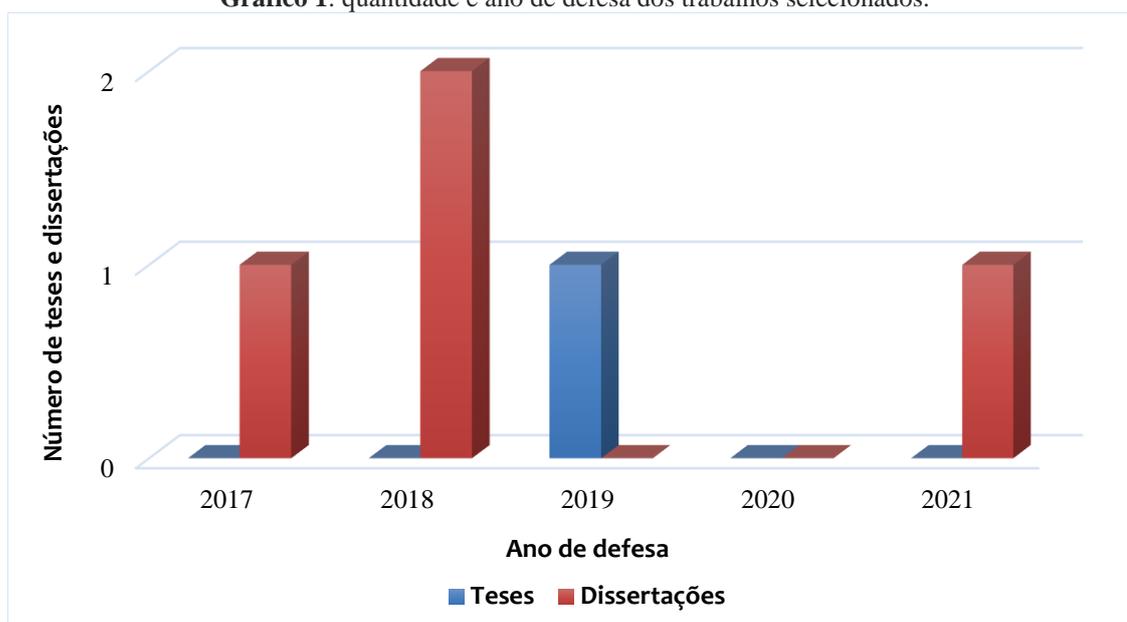
Considerando o escopo do estudo, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: a) foco nas ações do Pibid Diversidade; e b) divulgação autorizada pelo autor. Os de exclusão foram: a) ocorrência do descritor buscado, porém sem ênfase nas ações do programa; b) trabalhos duplicados; c) não atendimento a todos os critérios de inclusão.

Os títulos e resumos das teses e dissertações encontrados foram lidos integralmente para a aplicação dos critérios estabelecidos. Quando se julgou necessário, também foram analisados os elementos textuais dos trabalhos. Após a aplicação dos critérios adotados, selecionaram-se 5 produções acadêmicas: 1 tese e 4 dissertações.

Quanto aos resultados e discussões, inicialmente se visou compreender as informações de cunho bibliométrico dos trabalhos selecionados e, em seguida, buscou-se evidenciar as contribuições do programa destacadas nas produções para os licenciandos.

3 Resultados e discussão

Embora o Pibid Diversidade tenha sido lançado em 2010 (Brasil, 2010), o primeiro trabalho de pós-graduação *strictu sensu* que abordou o Programa foi defendido somente em 2017: a dissertação de Alves (2017). No ano seguinte, outras duas dissertações discorreram sobre a temática: Fonseca (2018) e Silva (2018). Em 2019, foi realizada a defesa da única tese de doutorado que se dedicou a compreender as ações desenvolvidas no programa: Corrêa (2019). Depois, somente em 2021 foi defendida uma nova dissertação de mestrado que versou sobre o Pibid Diversidade: Almeida (2021). O Gráfico 1 ilustra a pouca atenção que o programa recebeu nos programas *strictu sensu*.

Gráfico 1: quantidade e ano de defesa dos trabalhos selecionados.

Fonte: elaborado pelo autor.

A quantidade relativamente pequena de teses e dissertações que versaram sobre o Pibid Diversidade demonstra que a formação inicial de professores para atuarem nas escolas do campo e nas indígenas tem atraído pouca atenção dos programas de mestrado e doutorado do país. Tal fato vai ao encontro do que destaca Souza (2020), pois, segundo o autor, comumente os povos das zonas rurais são esquecidos nas discussões da área educacional.

As teses e dissertações que discorreram sobre o Pibid Diversidade são apresentadas no Quadro 1, no qual também estão destacados os autores dos trabalhos, o ano de defesa, os orientadores, o título e o objetivo de cada produção acadêmica selecionada.

Quadro 1: autor, ano de defesa, orientador, título e objetivo das teses e dissertações selecionadas.

Dissertações			
Autor	Orientador	Título	Objetivo
Alves (2017)	Rosângela Célia Faustino	A formação inicial de professores para a docência nas escolas indígenas: o PIBID – Diversidade na UEM-PR	Analisar o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID – Diversidade, na Universidade Estadual de Maringá, e suas implicações, enquanto política de formação docente, na formação dos futuros professores indígenas que o integram.
Fonseca (2018)	Salomão Antônio Mufarrej Hage	Relação universidade e educação básica: estudo da experiência do PIBID/Diversidade da Universidade Federal do	Analisar a relação entre Universidade e Educação básica, tendo como recorte a dimensão pedagógica das atividades desenvolvidas pelo PIBID Diversidade da UFPA, campus de Abaetetuba.

Pará (UFPA), Campus de Abaetetuba			
Silva (2018)	Patrícia Cristina de Aragão Araújo	O ensino de filosofia no contexto da licenciatura em educação do campo da UFCG: ações educativas do PIBID diversidade	Discutir o ensino de Filosofia no contexto da formação inicial de professores do campo, a partir das ações educativas do PIBID Diversidade da UFCG.
Almeida (2021)	Saulo Ferreira Feitosa	Contribuições do PIBID Diversidade para a prática docente: um olhar sobre as considerações de professoras indígenas de Pernambuco	Compreender quais as contribuições do Programa para a prática docente dos professores e professoras indígenas.
Tese			
Corrêa (2019)	Luciana Pacheco Marques	Percursos de resiliência e identidade em histórias, memórias e experiências de alfabetizadores (as) indígenas em Roraima	Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem nas Escolas Indígenas em Roraima, por meio das experiências vivenciadas pelos professores indígenas, egressos e acadêmicos em formação do Curso de Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran de Educação Superior da Universidade Federal de Roraima, bolsistas do PIBID Diversidade.

Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação aos objetivos das pesquisas, observou-se – consoante ao Quadro 1 – que três trabalhos focalizaram as práticas pedagógicas desenvolvidas no programa (“atividades desenvolvidas” [Fonseca, 2018]; “ações educativas” [Silva, 2018]; e “experiências vivenciadas” [Corrêa, 2019]). Os outros dois tiveram como alvo as implicações e as contribuições do Pibid Diversidade na formação dos licenciandos e na prática docente (“implicações [...] na formação dos futuros professores” [Alves, 2017] e “contribuições do Programa para a prática docente” [Almeida, 2021]).

No que tange aos contextos pesquisados, três trabalhos investigaram o Pibid Diversidade na Educação Indígena (Alves, 2017; Almeida, 2021; Corrêa, 2019), enquanto outros dois o investigaram na Educação do Campo (Fonseca, 2018; Silva, 2018). Referente aos sujeitos pesquisados, todas as produções acadêmicas selecionadas tiveram como sujeitos os licenciandos bolsistas do programa; sendo que uma delas (Fonseca, 2018) também contou com a participação do supervisor de área e do coordenador de área. Quanto aos subprojetos, duas pesquisas abarcaram a Licenciatura Intercultural Indígena (Almeida, 2021; Corrêa, 2019), duas, a Licenciatura em Educação do Campo (Fonseca, 2028; Silva, 2028), e uma (Alves, 2017), diversos cursos de licenciatura, conforme o Quadro 2.

Quadro 2: contexto de pesquisa, sujeitos e subprojetos investigados nos trabalhos.

Dissertações

Autor	Contexto de pesquisa	Sujeitos	Subprojeto – licenciatura
Alves (2017)	Educação Indígena	Bolsistas do Pibid	Pedagogia, Letras, História, Ciências Sociais e Educação Física
Fonseca (2018)	Educação do Campo	Bolsistas do Pibid, supervisor de área e coordenador de área	Educação do Campo
Silva (2018)	Educação do Campo	Bolsistas do Pibid	Educação do Campo
Almeida (2021)	Educação Indígena	Bolsistas do Pibid	Intercultural Indígena
Tese			
Corrêa (2019)	Educação Indígena	Bolsistas do Pibid.	Intercultural Indígena

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao se pensar na relação dos trabalhos selecionados com os programas de pós-graduação (PPG), observou-se que eles foram predominantemente defendidos no PPG em Educação (Alves, 2017; Fonseca, 2018; Corrêa, 2019; Almeida, 2021). A única que discrepou das demais nesse quesito foi a dissertação de Silva (2014), defendida no PPG em Formação de Professores. Portanto, diante das análises realizadas, não se percebeu a existência de programas *strictu sensu* com linhas de pesquisas ou grupos de estudos que miram ou miraram o Pibid Diversidade – ou seja, o programa como escopo de estudo apareceu como caso isolado nesses programas.

Quadro 3: programa de pós-graduação, universidade e estado das teses e dissertações.

Teses e Dissertações			
Programa de pós-graduação (PPG)	Autor	Universidade	Estado
PPG em Educação	Alves (2017)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	PR
	Fonseca (2018)	Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA
	Corrêa (2019)	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	MG
	Almeida (2021)	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE
PPG em Formação de Professores	Silva (2018)	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB

Fonte: elaborado pelo autor.

No que se refere às universidades, não se observou a predominância de estudos em nenhuma delas, pois todas as produções acadêmicas foram desenvolvidas em universidades diferentes (UEM, UFPA, UFJF, UFPE e UEPA).

Quanto às regiões geográficas brasileiras, dois trabalhos foram defendidos na região Nordeste (Pernambuco [Silva, 2018] e Paraíba [Almeida, 2021]). As regiões Sul (Paraná [Alves, 2017]), Norte (Pará [Fonseca, 2018]) e Sudeste (Minas Gerais [Corrêa, 2019]) tiveram um trabalho defendido em cada. Na região Centro-Oeste não foi desenvolvido nenhum estudo.

Após essa apresentação das informações de cunho bibliométrico, são destacadas, no Quadro 4, as sínteses dos principais resultados expostos pelos pós-graduandos em suas pesquisas. Essas informações foram retiradas principalmente dos resumos dos trabalhos, além de outras que estavam disponíveis nos elementos textuais das produções.

Quadro 4: síntese dos principais resultados descritos pelos pós-graduandos.

Dissertações	
Autor	Síntese dos resultados
Alves (2017)	O Pibid Diversidade proporcionou estudos, vivências e ações educativas inerentes à educação escolar indígena. O programa contribuiu para o aperfeiçoamento da formação docente dos indígenas participantes. O projeto possibilitou pensar e vivenciar ações educativas num contexto singular.
Fonseca (2018)	As atividades promovidas no programa promoveram a aproximação dos bolsistas com a realidade concreta. As ações educativas possibilitaram o compartilhamento de saberes e experiências entre a universidade e a Educação Básica.
Silva (2018)	A proposta de ensino possibilitou um processo formativo crítico, questionador e transformador. A proposta de ensino promoveu uma formação emancipatória aos licenciandos que atuarão na Educação do Campo.
Almeida (2021)	O programa se apresenta como um processo de formação decolonial. O Pibid Diversidade contribuiu para a qualificação das práticas docentes e para o fortalecimento da Educação Indígena.
Tese	
Corrêa (2019)	Os indígenas em Roraima tomam para si a resiliência como elemento fundante. A identidade étnica é tomada como o centro das práticas sociais no contexto pesquisado.

Fonte: elaborado pelo autor.

Posterior a essa síntese dos resultados, discutem-se as contribuições e implicações do Pibid Diversidade na formação dos licenciandos bolsistas do programa e que foram evidenciadas nas investigações de mestrado ou doutorado dos pós-graduandos.

3.2 Contribuições do Pibid Diversidade perante as experiências pedagógicas

Conforme afirma Carvalho (2019, p. 186), o Pibid Diversidade cessou suas atividades em 2018 depois de uma reconfiguração geral dos programas institucionais de concessão de bolsas de iniciação à docência. Atualmente há somente o Pibid, que contempla subprojetos de

Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena – ou seja, não há mais editais com recursos diferenciados, como ocorria anteriormente com o Pibid Diversidade.

Tendo em vista que o Pibid Diversidade tinha o objetivo de aperfeiçoar a formação docente inicial para o exercício da profissão na Educação do Campo e na Educação Indígena, os trabalhos analisados apontam que as experiências pedagógicas possibilitadas pelo Pibid Diversidade apresentaram resultados promissores.

No que diz respeito à formação docente inicial para a Educação Indígena, Alves (2017, p. 8), por exemplo, constatou que o Pibid Diversidade da UEM proporcionou estudos, vivências e ações próprias da educação escolar indígena aos bolsistas, o que possibilitou uma formação docente qualificada aos alunos indígenas participantes do programa, pois as experiências se constituíram “[...] em um espaço para pensar e vivenciar a atuação docente nesse contexto diferenciado” (Alves, 2017, p. 8). Segundo essa autora, tais experiências não são propiciadas pelas atividades curriculares dos cursos de licenciatura que os participantes frequentam (Pedagogia, Letras, História, Ciências Sociais e Educação Física).

Já Almeida (2021, p. 7), ao pesquisar o programa na Licenciatura Intercultural Indígena da UFPE, evidencia que o Pibid Diversidade contribuiu para o aperfeiçoamento das práticas docentes dos licenciandos e se constituiu em um processo formativo que apresenta características pedagógicas decoloniais, pois as ações realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência:

[...] trazem uma intencionalidade e refletem o compromisso com os saberes dos povos aos quais são pertencentes, e assim traçam um percurso formativo diferenciado e específico traduzindo e fortalecendo o diálogo intercultural entre os saberes que advém da formação na universidade e os saberes tradicionais de seu povo. O que nos leva à discussão acerca do fortalecimento das pedagogias indígenas (que seriam também pedagogias decoloniais) e nesse processo destacamos a importância de políticas públicas como o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência pensado especificamente para o contexto da diversidade (Almeida, 2021, p. 122-123).

Assim, infere-se que o programa não contribui somente para a formação dos bolsistas dos subprojetos, mas também para o reconhecimento, a valorização e a consolidação da Educação Escolar Indígena como um todo, porquanto a existência de práticas formativas que consideram as peculiaridades do contexto local é fundamental para que os povos nativos do Brasil tenham suas tradições, seus costumes e seus saberes respeitados e priorizados, em detrimento das pedagogias eurocêntricas que negligenciam as singularidades dos demais povos.

Com base em uma proposta nessa perspectiva em um subprojeto do programa, Corrêa (2019) concluiu que os povos indígenas assumiram a identidade étnica como o centro de suas

ações, o que possibilitou, segundo a autora, a formação de profissionais “[...] competentes em suas áreas de habilitação, críticos e reflexivos em suas posturas etnoculturais [...]” (Corrêa, 2019, p. 155).

No que tange à formação docente inicial para a Educação do Campo, Fonseca (2018, p. 10), ao investigar o Pibid Diversidade na Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da UFPA, destaca que as atividades pedagógicas desenvolvidas no programa “[...] foram fundamentais para promover a aproximação dos estudantes das licenciaturas do campo com a realidade concreta da sala de aula e com os sujeitos que constituem a comunidade escolar [...]”. Tal aproximação ocorreu por meio de diálogos, trocas de conhecimentos e compartilhamento de experiências entre os atores escolares envolvidos nesse processo de formação. Essa relação dialógica proporcionada “[...] pelo programa a partir da inserção dos estudantes da LEDOC na realidade da educação básica também teve como contributo a construção da identidade docente [...]” (Fonseca, 2018, p. 10), porquanto:

As práticas educativas estão para além da sala de aula, elas se encontram na relação com a cultura popular, se expressam nos saberes dos povos e populações tradicionais, se materializam no diálogo com os trabalhadores e trabalhadoras do campo, estão presentes nos princípios e valores transmitidos pelos coletivos e movimentos sociais. Tais experiências nem sempre são pautadas nas práticas formativas da universidade, e por esse motivo constitui-se em uma das razões centrais pela qual o estudante das licenciaturas em formação inicial acaba ingressando no programa (Fonseca, 2018, p. 156).

Nessa perspectiva, Silva (2018, p. 11), ao discutir o ensino de Filosofia a partir das práticas educativas do Pibid Diversidade na LEDOC da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), evidencia que as ações pedagógicas possibilitaram “[...] um processo formativo crítico, questionador e transformador capaz de promover uma formação emancipatória dos sujeitos que atuarão na educação dos povos do campo [...]”. O autor supracitado destaca ainda que:

[...] a ação do PIBID DIVERSIDADE nas escolas diminui a distância entre a teoria e a prática com ênfase na abordagem da formação inicial, isso porque percebeu-se muitas vezes uma extrema dificuldade de um ponto de vista prático como desenvolver as propostas teóricas e o PIBID trouxe novas possibilidades para repensar essa formação através da inserção dos licenciandos nas escolas de educação básica (Silva, 2018, p. 89).

Nesse sentido, tanto Fonseca (2018) quanto Silva (2018) destacam a aproximação entre as universidades e as escolas de Educação Básica do Campo como um aspecto relevante do programa, pois as ações formativas realizadas no Pibid Diversidade possibilitam a vivência de ações metodológicas diversas que são pensadas a partir da realidade dos povos camponeses,

possibilitando, assim, um conhecimento mais detalhado dos contextos em que esses licenciandos atuarão futuramente. Esse fato vai ao encontro dos estudos de Souza e Honorato (2017), os quais defendem que o conhecimento aprofundado do cotidiano escolar é uma das principais contribuições dos programas de iniciação à docência.

Diante das ponderações realizadas, contata-se que as experiências formativas proporcionadas pelo Pibid Diversidade aos bolsistas dos contextos investigados nos trabalhos analisados nesta pesquisa se mostraram alinhadas aos objetivos estabelecidos para o programa.

Embora não seja considerada uma política com este propósito, nas análises realizadas foi possível observar que o Pibid Diversidade contribuiu para a permanência e o êxito dos licenciandos bolsistas, pois Almeida (2021, p. 126), por exemplo, destaca que nas falas dos sujeitos participantes de sua pesquisa nota-se “[...] a possibilidade de permanência no curso de graduação devido ao auxílio financeiro proporcionado pelo programa”. Carvalho (2019, p. 186) corrobora ao afirmar que o Pibid Diversidade “[...] contribuiu assertivamente para a manutenção [...]” dos alunos na Licenciatura em Educação do Campo pesquisada pelo autor.

4 Conclusões

Nesta pesquisa de revisão, evidenciou-se que as ações do Pibid Diversidade foram pouco exploradas nos cursos de mestrado e doutorado, pois na busca realizada na BDTD e no Catálogo da CAPES foram encontrados somente cinco trabalhos que tiveram o programa como escopo de estudo.

Os trabalhos analisados demonstram que o Pibid Diversidade contribuiu para o aperfeiçoamento das formações dos licenciandos bolsistas por meio da inserção dos acadêmicos no ambiente trabalho. Tal inserção possibilitou aos bolsistas o conhecimento da realidade concreta da profissão desde os primeiros semestres letivos dos cursos por meio das atividades pedagógicas desenvolvidas. Além das contribuições inerentes à formação docente inicial, as produções acadêmicas mostram que o programa também contribuiu para a permanência e o êxito dos licenciandos participantes.

Por fim, perante as implicações do Pibid Diversidade na formação dos licenciandos público-alvo do programa, entende-se que a descontinuidade da oferta do programa em edital específico necessita ser investigada esmiuçadamente para compreender se o processo formativo dos licenciandos participantes dos subprojetos está sendo afetada negativamente pela reconfiguração feita pela CAPES em 2018.

Referências

ALVES, Rita de Cássia. **A formação inicial de professores para a docência nas escolas indígenas: o PIBID – Diversidade na UEM-PR.** 2017. 230f. Texto de dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

ALMEIDA, Maria Mannuella Santos de. **Contribuições do PIBID Diversidade para a prática docente: um olhar sobre as considerações de professoras indígenas de Pernambuco.** 2021. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* Contribuições do PIBID para a formação inicial de: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun., 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.405. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 28 mar. 2024.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital conjunto N° 002/2010/CAPES/SECAD-MEC – PIBID diversidade.** Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital002-2010-capessecad-pibidiversidade-1711-02-pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EDITAL N° 066/2013.** Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-066-2013-pibid-diversidade-692013-pdf>. Acesso: 30 mar. 2024.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Pibid Diversidade.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/pibid-diversidade>. Acesso em: 01 abr. 2024.

CARVALHO, Kleiton Luiz. **Licenciatura em educação do campo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: um estudo sobre o acesso e permanência.** 2019. 2016f. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019.

CORRÊA, Áurea Lúcia Melo Oliveira. **Percursos de resiliência e identidade em histórias, memórias e experiências de alfabetizadores (as) indígenas em Roraima.** 2019. 177f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

FREITAS, Helana Célia de Abreu. **A Construção da Rede Sócio-Técnica de Educação de Assentados da Reforma Agrária: o Pronera.** 2017. 235f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FONSECA, Joel Dias da. **RELAÇÃO UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: estudo da experiência do PIBID/Diversidade da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Abaetetuba**. 2018. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun., 2015.

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; ABREU, Mariana Cristina Alves de. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. e233748, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3748>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748>. Acesso em: 03 abr. 2024.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040003>.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria: UAB/NTE/UFMS, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. Pesquisas sobre professores e sua formação: uma análise de pesquisas desenvolvidas no programa de Pós-Graduação da FEUSP – 1990 a 1998. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 20, n. 24, p. 87-109, jul./dez., 2004

SANT'ANNA, Paulo Afranio; MARQUES, Luiz Otávio Costa. Pibid Diversidade e a formação de educadores do campo. **Educação & Realidade**, v. 40, p. 725-744, jul./set., 2015.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez., 2020.

SILVA, Tércio Ramon Almeida. **O ensino de filosofia no contexto da licenciatura em educação do campo da UFCG: ações educativas do PIBID diversidade**. 2018. 121f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SOUZA, Everton de. Formação inicial de educadores do campo: contribuições do PIBID Diversidade. In: DAVID, C.; BATISTA, N.L.; Ana. A. C. (Org.). **Formação inicial e continuada de educadores do campo: vivências, práticas e desafios**. 1ed. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2020, p. 97-114.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo, desigualdades sociais e educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul./set., 2012.

SOUZA, Everton de; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. Projeto PIBID em Educação Física: um relato de experiência. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, ago., 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2017v19n2p363-377>.

VASCONCELOS, Carlos Alberto; CARMO, Erinaldo Ferreira. Pibid: uma avaliação do seu papel na formação para a docência. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, n. 1, p. 1-18, jan./dez., 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.9112. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/9112>. Acesso em: 04 abr. 2024.